



UNIFACS
UNIVERSIDADE SALVADOR
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES*

FÓRUM TEMÁTICO - OPORTUNIDADES E DESAFIOS DAS PRÁTICAS E DA GESTÃO DE ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA

DARCY RIBEIRO E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVAS DA EAD NA ADMINISTRAÇÃO

DARCY RIBEIRO AND DEMOCRATIZATION OF HIGHER EDUCATION: PROSPECTS FOR DISTANCE EDUCATION IN MANAGEMENT

DARCY RIBEIRO Y LA DEMOCRATIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR: PERSPECTIVAS DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN LA ADMINISTRACIÓN

Joysi Moraes, Dra.

Universidade Federal Fluminense/Brazil
joysimoraes@yahoo.com.br

Sandra Regina Holanda Mariano, Dra.

sandramariano1@gmail.com
Universidade Federal Fluminense/Brazil

Eliabe Moura, Dra.

eliabemoura@ibest.com.br
Universidade Federal Fluminense/Brazil

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar se o Brasil está caminhando para a "universidade necessária", atualizada e sincronizada com a sociedade, conforme definida por Darcy Ribeiro. O autor defendia que a educação a distância (Ead) seria um dos pilares desta universidade inclusiva. Baseado em um estudo bibliométrico no banco de dados do EnANPAD e em periódicos brasileiros da área de administração classificados como A, B1 e B2 pela CAPES, no período 1997-2011, foram identificados 83 artigos que fazem referência ao termo educação a distância. Utilizando-se de análise de conteúdo foram identificados os temas de interesse dos pesquisadores brasileiros da área de administração: questões tecnológicas e a efetividade de treinamentos corporativos realizados a distância predominam nos artigos iniciais; em seguida, os pesquisadores estudam os atores do processo (professor, tutor e aluno) e suas relações; finalmente, foram focalizadas questões relacionadas à qualidade do material utilizado no ensino a distância e avaliação. Nos cursos de Administração a educação a distância se mostrou uma modalidade que facilitou a inserção de mais pessoas no ensino superior, funcionando de forma complementar a educação presencial. Evidenciou-se que a modalidade da Ead está em sintonia com as aspirações de Darcy Ribeiro de democratização do ensino superior com qualidade.

Palavras-chave: Administração; Educação a distância; Darcy Ribeiro.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify whether Brazil is moving toward the "required university", updated and synchronized with society, as defined by Darcy Ribeiro. The author argued that distance education would be a pillar of this inclusive University. Based on bibliometric studies and using the EnANPAD database, Brazilian management journal classified as A, B1 and B2 by CAPES, for the period 1997-2011, we identified 83 articles that make reference to the term distance education. Using content analysis was identified themes of interest of Brazilian researchers in the area of business administration. Technological issues and the effectiveness of corporate training conducted at a distance predominate in early papers. Then, researchers are studying the actors of the process (teacher, tutor and student) and their relationship. Finally, they focused on issues related to quality of material used in distance learning and assessment. Business Administration courses offered in distance education proved to be a way which

facilitated the inclusion of more people in higher education, working as a complement to face-to-face education. The study shows that distance education is in line with the aspirations of Darcy Ribeiro in search of democratization of higher education with quality for more people.

Keywords: Management; Distance education; Darcy Ribeiro.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue identificar si el Brasil se está moviendo hacia la "universidad necesaria", actualizada y sincronizada con la sociedad, tal como se define por Darcy Ribeiro. El autor argumenta que la educación a distancia sería uno de los pilares de esta Universidad inclusiva. Basado en un estudio bibliométrico en la base de datos EnANPAD y revistas brasileñas de administración clasificadas como A, B1 y B2 por la CAPES, para el período 1997-2011, se identificaron 83 artículos que hacen referencia a la educación a distancia. Utilizando el análisis de contenido identificado temas de interés de los investigadores brasileños en el área de administración. Cuestiones sobre la tecnología y la eficacia de la formación corporativa a cabo a una distancia en que predominan los primeros trabajos. Luego, los investigadores están estudiando los actores del proceso (profesor, tutor y alumno) y sus relaciones. Por último, estos se han centrado en cuestiones relacionadas con la calidad del material utilizado en la enseñanza a distancia y la evaluación. Cursos de administración en la educación a distancia resultó ser una modalidad que ha facilitado la inclusión demás personas en la educación superior, trabajando como un complemento para hacer frente a la educación. Era evidente que el modo de educación a distancia está en consonancia con las aspiraciones de Darcy Ribeiro, la democratización de la calidad de la educación superior.

Palabras claves: Administración; Educación a distancia; Darcy Ribeiro.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade de que precisamos, antes de existir como um fato no mundo das coisas, deve existir como um projeto, uma utopia, no mundo das ideias. Nossa tarefa, pois, consiste em definir as linhas básicas deste projeto utópico, cuja formulação deverá ser suficientemente clara e atraente para poder atuar como força mobilizadora na luta pela reforma da estrutura vigente. Deverá ser um plano orientador dos passos concretos pelos quais passaremos da Universidade atual à Universidade necessária. (RIBEIRO, 1969, p. 172)

Já em 1969, Darcy Ribeiro advogava que a tarefa da renovação universitária era, talvez, o mais pungente desafio com que se defrontavam os pensadores do mundo moderno. Não porque as questões que se apresentavam eram novas, mas porque até poucos anos eram impensáveis. Como questão principal Darcy Ribeiro elencava “a necessidade de generalização do ensino de nível superior a todos os jovens das novas gerações” (RIBEIRO, 1969, p. 11). Como meio para atingir este fim, propunha a educação a distância (Ead), uma universidade aberta a qual denominava de “minha universidade do ar”.

Inspira-se na *Open University*, de Londres, e nas congêneres de Madri e Caracas. Criá-la é a perspectiva aberta pela Lei de Diretrizes e Bases e da educação nacional que fiz aprovar no Congresso e que foi batizada de Lei Darcy Ribeiro. Nela restringe-se a frequência obrigatória, possibilitando o ensino à distância para os níveis primário, médio e superior. Isso representa perigo e uma ampla perspectiva de melhoria do ensino. Perigo porque o ensino à distância pode se converter em máquina de fazer dinheiro [...]. Promessa porque possibilitará o Brasil recuperar trinta anos de atraso que tem nessa matéria, criando programas responsáveis de ensino à distância nos três graus. (RIBEIRO, 1997, p. 486)

Em 2011, os desafios na educação continuam, praticamente, os mesmos, ainda mais no que tange à necessidade de generalização e de democratização do ensino de nível superior a todos os brasileiros.

Embora, a defesa da utilização de novas tecnologias na educação para que a universidade possa alcançar a maior quantidade possível de educandos venha ganhando mais adeptos.

Assim, no contexto das universidades, especialmente nas públicas, este tema, da Ead, tem ocupado o cenário com debates onde se encontram tanto adeptos quanto àqueles que são radicalmente contra o ensino a distância. Boaventura de Souza Santos, por exemplo, apresenta certas reticências à adoção do ensino na modalidade à distância, mas ele mesmo lembra que estamos em uma época que “não se pode enfrentar o novo contrapondo-lhe o que existiu antes”, que é preciso pensar novas maneiras de democratizar a educação, de, efetivamente, chegar onde o aluno está. Inclusive, destaca a necessidade de pensar “que o que existiu antes não foi uma idade de ouro ou, se o foi, foi-o para a universidade sem o ter sido para o resto da sociedade, e, no seio da própria universidade, foi-o para alguns e não para outros”. Resistência, sim, mas com promoção de alternativas e buscando identificar os potenciais que a Ead apontem para a democratização do bem público universitário (SANTOS, 2010, p. 62).

Assim, aos adeptos talvez um olhar mais cauteloso seja prudente; aos que se posicionam contra, também, talvez seja a hora de também lembrar outros grandes pensadores, Marx e Engels (1979, p. 126) sobre “quem educa os educadores”. Como assinalavam, os homens novos são produtos de novas condições e de uma nova educação, mas os educadores que educam estes novos homens, também são homens. Daí a questão “quem educa os educadores?”. Neste caso, os autores respondem, então, que quem educa os educadores é a própria sociedade, suas necessidades e anseios de cada época histórica.

Neste contexto, talvez seja o momento de nós, educadores, principalmente aqueles que estão no ensino superior, nos deixarmos “molhar” pela sociedade, pela realidade (FREIRE, 2006). Tanto para compreender as necessidades das novas gerações, quanto para descobrir quais usos podemos dar às novas tecnologias que podem aproximar uma maior quantidade de educandos e educadores, bem como facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Na Administração, como em outros campos do conhecimento, o tema da Ead se faz cada vez mais presente na agenda educacional e, de modo mais incisivo, na área de ensino e pesquisa em Administração. Manifesta-se através de apresentação de propostas que estão dando certo, casos de sucesso, debates acerca da qualidade do ensino, dos materiais disponíveis bem como do modo como são concretizadas as aulas através de professores-tutores. Em outros termos, o tema tem preocupado os estudiosos tanto no que tange às questões pedagógicas quanto no que diz respeito às possibilidades de qualificar cada vez mais a educação realizada à distância.

Neste sentido, com o objetivo de contribuir para o debate sobre a Ead, pelo menos àqueles no âmbito dos cursos de Administração, este artigo se propõe a duas tarefas: a primeira, apresentar o que seria a “universidade necessária”, atual e em sintonia com a sociedade de sua época, sob a perspectiva de um dos maiores intelectuais brasileiros, Darcy Ribeiro, que em 1969 já escrevia sobre a necessidade de massificar o ensino superior no Brasil e entre os meios para atingir este objetivo sugeria a Ead. A segunda, fazer uma análise bibliométrica sobre o que os pesquisadores da área de Administração têm publicado acerca do tema Ead, buscando identificar se estamos caminhando na direção desta “universidade necessária” sonhada por Darcy Ribeiro.

Para tanto, elaboramos o artigo do seguinte modo: inicialmente, apresentamos as ideias e proposições de Darcy Ribeiro sobre a “universidade necessária”, onde destacamos o papel da Ead, já

anunciada por este autor na década de 1960. A seguir, indicamos a metodologia utilizada para realização da análise bibliométrica. Apresentamos, então, os resultados obtidos e, por fim, elaboramos algumas considerações finais, indicando as referências utilizadas ao longo do texto.

2 DARCY RIBEIRO E A UNIVERSIDADE NECESSÁRIA À DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Escolhemos deixar que o próprio autor, Darcy Ribeiro, se apresente.

Quem sou eu? Às vezes me comparo com as cobras, não por serpentario ou venenoso, mas tão-só porque eu e elas mudamos de pele de vez em quando. Usei muitas peles nessa minha vida já longa, e é delas que vou falar. [...] Pele que encarnei e encarno ainda, com orgulho, é a de educador, função que exerço há quatro décadas. Essa, de fato, foi minha ocupação principal. Eu investia contra o analfabetismo ou pela reforma da universidade com mais ímpeto de paixão que sabedoria pedagógica. Não me dei mal. Acabei ministro de educação de meu país e fundador e primeiro reitor da Universidade de Brasília. Outra pele que ostentei e ostento ainda é a de político. Sempre fui, em toda a minha vida adulta, um cidadão ciente de mim mesmo como um ser dotado de direitos e investido de deveres. Sobretudo o dever de intervir nesse mundo para melhorá-lo. Com a pele de político militante fui duas vezes ministro de Estado, mas me ocupei fundamentalmente foi na luta por reformas sociais, que ampliassem as bases da sociedade e da economia, a fim de criar uma prosperidade generalizável a toda a população. [...] No plano político, fui eleito vice-governador do Rio de Janeiro e depois senador da República. (RIBEIRO, 1995, p. 17-8)

Não custa lembrar, ainda, que o projeto da Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi originalmente concebido por Darcy Ribeiro, tornando-se a UAB um dos seus sonhos e “fazimentos”, como ele se referia às suas ações, suas concretizações. Um sonho que começou a se tornar realidade quando o Ministério da Educação criou, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, as bases para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância visando desenvolver ações, programas, projetos e atividades voltadas para a ampliação da oferta do ensino superior (GOMES, 2005, p. 89).

O Sistema UAB foi criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005, em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior. Trata-se de uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES com vistas à expansão da educação superior. [...] Em 2008, merece destaque da atuação do Sistema UAB que fomentou a criação de cursos na área de Administração, de Gestão Pública e outras áreas técnicas. (CAPES, 2011, p. 1)

A UAB vem concretizar e representar “um dos traços da universidade do futuro que é a massificação do corpo discente, que deixará de formar elites para abrigar a totalidade da juventude das gerações vindouras. Já adianta que esta antecipação é vista, geralmente, como ameaça de caos interno e de quebra dos padrões de ensino”, mas não é bem assim (RIBEIRO, 1969, p. 16). Neste sentido, com este desejo, o de democratizar o ensino superior, a principal pergunta deste pensador ao começar a se debruçar sobre as questões da educação no Brasil foi: “Pode a universidade converter-se em um instrumento de mudança intencional de nossas sociedades?” (RIBEIRO, 1969, p. 21).

A resposta começa pela compreensão de que “as grandes estruturas universitárias modernas podem ser definidas como produtos residuais da vida de seus povos, só inteligíveis como resultantes de seqüências históricas especiais” (RIBEIRO, 1969, p. 45). Segundo o autor, esta estrutura universitária deve ser compreendida como o conjunto e a integração dos órgãos e procedimentos através dos quais as universidades desempenham suas funções, suas atividades. E, neste caso, se as estruturas universitárias são subprodutos da vida de seus povos; se o desenvolvimento e a transformação de uma sociedade não se dão a partir da universidade; se, na realidade, a universidade só concorre subsidiariamente para com a modificação da realidade, então, esta universidade não pode converter-se em um instrumento de mudança intencional de nossas sociedades. Assim, ela deve começar por modificar-se a si mesma. Portanto, “cumpre-nos a tarefa completamente diversa de criar uma universidade capaz de atuar como motor do desenvolvimento. [...] Quer dizer, criar uma estrutura universitária que não seja reflexo do desenvolvimento alcançado pela sociedade, porém, seja, ela própria, um agente de aceleração do progresso global da nação”. (RIBEIRO, 1969, p. 45-6)

Boaventura de Sousa Santos, por exemplo, assinala que o conhecimento científico produzido nas universidades, devido à própria estrutura da universidade, tem sido, inúmeras vezes descontextualizado em relação às condições do cotidiano da sociedade. Isto “traduz-se numa certa irresponsabilidade social deste ante os resultados da aplicação do conhecimento” (SANTOS, 2010, p. 41).

A universidade produz conhecimento que a sociedade aplica ou não, uma alternativa que, por mais relevante socialmente, é indiferente ou irrelevante para o conhecimento produzido. [...] Acontece que, ao longo da última década, se deram alterações que desestabilizaram este modelo de conhecimento e apontaram para a emergência de outro modelo. [...] Todas as distinções em que assenta o conhecimento universitário são postas em causa pelo conhecimento pluriversitário e, no fundo, é a própria relação entre ciência e sociedade que está em causa. A sociedade deixa de ser um objeto das interpelações da ciência para ser ela própria sujeita de interpelações à ciência. (SANTOS, 2010, p. 42)

Entretanto, para Ribeiro (1969), via de regra, o motor impulsionador de qualquer transformação da universidade, isto é do papel que cumpre na sociedade, é a instauração de uma crise, aquelas tensões institucionais apenas superáveis através de profundas alterações da própria estrutura institucional.

A crise estrutural instaura-se quando a sociedade e a universidade divergem e andam em ritmos distintos, generalizando-se atitudes inconformadas que começam a por em causa tudo o que antes parecia aceito, indagando – de cada instituição e de cada forma de conduta – se contribuem para as coisas permanecerem como são, ou se, inversamente, concorrem para que se alterem de acordo com as novas aspirações. (RIBEIRO, 1969, p. 49)

Nesta situação, a universidade é levada a fazer um esforço de reflexão sobre si mesma com o fim de definir o papel que lhe compete na sociedade. Isto também significa que a universidade é instigada a, pelo menos, delinear um novo programa que lhe permita uma maior proximidade da sociedade. Mas como começar? Como assinala Ribeiro (1969, p. 50), “não é necessário reinventar a universidade. Porém, sequer é preciso copiar modelos alheios. Precisamos conhecer a experiência alheia apenas para buscar soluções próprias, correspondentes às nossas condições históricas e aos nossos problemas”.

Naturalmente, uma das funções capitais da universidade é fazer o maior número possível de cidadãos herdarem o patrimônio artístico, literário e intelectual da humanidade. Muito diferente, entretanto, é converter tal função num culto fechado no passado, incapaz de absorver os conhecimentos modernos e de comover-se com as ideias e valores debatidos na sociedade em que vivemos como esforços para questionar suas instituições e buscar novas e melhores soluções para os problemas. (RIBEIRO, 1969, p. 137)

É desse modo, convicto de que é possível à universidade atender às necessidades da sociedade, de que as novas tecnologias de informação e comunicação poderiam ser utilizadas com objetivo de alcançar novas e melhores soluções para os problemas da sociedade, principalmente àqueles relativos à massificação do ensino superior, que Ribeiro (1969) reivindica um olhar em direção às possibilidades da Ead. “Darcy Ribeiro vê, no avanço tecnológico e científico da época, as ferramentas necessárias e adequadas à generalização do Ensino Superior, na América Latina. Nesse espírito, publica a sua obra, “A universidade necessária” (1969), na qual apresenta sua proposta de universidade para o Brasil e para América Latina, em geral” (MENDONÇA, FREITAS; VILLAR, p. 4).

Mais de quarenta anos após as elaborações de Darcy Ribeiro acerca da necessidade de nos apropriarmos das tecnologias de informação e comunicação com o objetivo de cumprir o papel social da universidade, massificar o ensino superior, ainda continuamos esbarrando em certos feudos conservadores que insistem que o espaço do saber está limitado aos muros da universidade. Esquecendo que o avanço tecnológico, especialmente no campo das comunicações humanas vem passando por profundas modificações, responsáveis pela criação de novos padrões de interação social, abolindo, assim, as velhas concepções de espaço e tempo, aproximando e facilitando, cada vez mais, a comunicação humana e gerando novas ferramentas de aprendizagem (SEVCENKO, 2001).

Na verdade, num país como o nosso, cuja maioria absoluta da juventude é impedida de freqüentar a Universidade, o Ensino à Distância se apresenta como possibilidade efetivamente concretizável, de se estender a Universidade, a esses setores, historicamente subtraídos do bem escolar e a quem, há muito, o Estado deve uma reparação pelo crime de lesa-saber. (MENDONÇA, FREITAS; VILLAR, p. 5-6).

Santos (2010), embora apresente certas ressalvas em relação à Ead, assinala que esta é ainda uma questão em aberto. Resta saber como se comportarão as universidades diante delas, das novas tecnologias de informação e comunicação. “Preto apenas salientar que será desastroso se as inércias, atadas à ideia de que a universidade sabe estar orgulhosamente parada na roda do tempo, não permitirem enfrentar os riscos e maximizar as potencialidades” destas novas tecnologias (SANTOS, 2010, p. 51). Estas novas tecnologias, segundo o autor, também são responsáveis pelo abalo que as universidades, especialmente as públicas, vêm sofrendo ao longo das últimas décadas.

Trata-se do impacto das novas tecnologias de informação e comunicação na proliferação das fontes de informação e nas possibilidades de ensino-aprendizagem à distância. A universidade é uma entidade com forte componente territorial bem evidente no conceito de *campus*. Essa territorialidade, combinada com o regime de estudos, torna muito intensa a copresença e a comunicação presencial. As novas tecnologias de informação e de comunicação vêm pôr em causa esta territorialidade. Com a conversão das novas tecnologias em instrumentos pedagógicos, a territorialidade é posta ao serviço da extraterritorialidade e a exigência da copresença está a sofrer a concorrência da exigência de estar *online*. O impacto destas

transformações na institucionalidade da universidade é uma questão em aberto. Para já, é sabido que a transnacionalização do mercado universitário assenta nelas e que, ao lado das universidades convencionais, estão a proliferar o ensino à distância e as universidades virtuais. (SANTOS, 2010, p. 50)

Como destaca Ribeiro (1969), entre aqueles que temem a democratização do ensino superior ou a Ead como meio de alcançar este objetivo, parece haver um temor ante o possível aluvião de candidatos à matrícula, que a juízo de alguns, ameaça massificar a universidade brasileira, “liquidando todas as possibilidades de realização de obra científica meritória e de um ensino de alto nível”. Mas não seria este o objetivo da universidade, pergunta-se Darcy Ribeiro, massificar o ensino superior?

“Um efeito desta atitude autodefensiva e temerosa é a multiplicação de escolas precárias para atender a demanda de educação superior porque as universidades maiores e melhor dotadas de recursos congelam suas inscrições em nome da defesa de uma atividade acadêmica de alto nível” (RIBEIRO, 1969, p. 115). Resta saber, como questiona o autor, que tipo de atividade acadêmica de alto nível é esta que desconsidera seu contexto, a sociedade e, portanto, sua função social. “É necessário analisar de perto em que consiste, realmente, o falado alto padrão acadêmico, cuja defesa justificaria a política de contenção de matrículas” (RIBEIRO, 1969, p. 116).

É dever iniludível do sistema universitário absorver todos os jovens que buscam formação de nível superior antes de se incorporar à força de trabalho, ou desejosos de melhorar sua posição nela; cumpre-lhe oferecer-lhes a oportunidade de alcançar o nível mais elevado de qualificação que forem capazes de atingir, em competição com todos os demais. Qualquer limitação imposta ao exercício deste dever, com fundamento em razões econômico-orçamentárias ou acadêmicas, deve ser cuidadosamente examinada, para a eliminação da possibilidade de tratar-se de simulação encobridora de critérios elitistas antipopulares. (RIBEIRO, 1969, p. 141)

Segundo Darcy Ribeiro, este não é um problema só do Brasil. Ideia com a qual concorda Boaventura de Sousa Santos. Segundo Santos (2010, p. 62), “as transformações da última década foram muito profundas e, apesar de terem sido dominadas pela mercadorização da educação superior, não se reduziram a isso”.

Envolveram transformações nos processos de conhecimento e na contextualização social do conhecimento. Em face disso, não se pode enfrentar o novo contrapondo-lhe o que existiu antes. Em primeiro lugar, porque as mudanças são irreversíveis. Em segundo lugar, porque o que existiu antes não foi uma idade de ouro ou, se o foi, foi-o para a universidade sem o ter sido para o resto da sociedade, e, no seio da própria universidade, foi-o para alguns e não para outros. A resistência tem de envolver a promoção de alternativas de pesquisa, de formação, de extensão e de organização que apontem para a democratização do bem público universitário, ou seja, para o contributo específico da universidade na definição e solução coletivas dos problemas sociais, nacionais e globais. (SANTOS, 2010, p. 62)

É o problema básico das universidades latino-americanas que pode ser resolvido com a “adoção duma política de democratização do ensino superior, com a aceitação das consequências da expansão de suas matrículas”. A expansão do ensino superior, de acordo com Ribeiro (1969, 148-9), “ocorrerá inexoravelmente, seja por via da modernização reflexa, seja pelo caminho de uma reforma autônoma e progressista, devido à pressão de grupos sociais em ascensão que aspiram a ingressar na universidade”. Isto é, para Darcy Ribeiro, já em 1969, a única dúvida sobre a massificação do ensino superior era como a

universidade iria participar do processo; se de modo proativo ou reativo, se como propulsora ou a reboque do processo.

Isto ocorrerá, fatalmente, na medida em que aumentar a pressão de aspirantes a ingresso, obrigando a universidade a apelar para cursos noturnos e formas de ensino a distância, com a ajuda de recursos audiovisuais, métodos de instrução programada e processos eletrônicos. Todos eles debilitam ou eliminam a relação professor-aluno (boca-ouvido), como forma de transmissão do conhecimento, tendendo, por conseguinte, a aumentar a importância dos exames. (RIBEIRO, 1969, p. 236)

Neste caso, como bem lembra o autor, se a postura da universidade for a reboque, certamente, restará para ela, a preocupação com os exames, ou seja, “é provável que ante o aluvião de matrículas que as universidades terão nas próximas décadas, vejam-se na contingência de dar maior rigor e precisão aos seus sistemas de avaliação” (RIBEIRO, 1969, p. 236). Há que se pensar, no entanto, que a universidade não pode limitar-se a este papel.

Tal é a aproximação de Darcy Ribeiro com as questões do nosso tempo que suas proposições para uma universidade que deveria responder às necessidades da sociedade da sua época inspiraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB 9394\96). No seu Artigo 80º, decreta-se e sanciona-se que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

Encerramos esta seção, assinalando que a universidade sonhada por Darcy Ribeiro, revolucionária, portadora de consciência social e democrática, que alcançaria a todos os brasileiros, utilizando as ferramentas e conhecimentos disponíveis em cada tempo histórico, (RIBEIRO, 1969) ainda não foi alcançada. Speller (2011, p. 2) nos mostra, com base em dados oficiais que, “mesmo considerando o aumento significativo de IES e de matrículas nos últimos anos, a taxa de escolarização líquida da população brasileira de 18 a 24 anos continua muito baixa (13,6%)”. Na realidade, muitos de nós, quando discutimos as possibilidades da Ead, um dos meios propostos por Darcy Ribeiro para alcançar a tão sonhada democratização ou massificação do ensino superior, ainda continuamos a nos colocar como aqueles a quem o autor entende como indiferentes às necessidades da sociedade do seu tempo.

3 METODOLOGIA – DESVENDANDO AS ESCOLHAS DOS PESQUISADORES DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

Com o objetivo de identificar como está configurada a pesquisa acadêmica sobre a Educação a Distância no Brasil, especialmente no campo de estudos da Administração, a metodologia utilizada foi a análise bibliométrica. Este método envolve um conjunto de procedimentos, leis e princípios que, aplicados a métodos matemáticos e estatísticos, permite ao pesquisador mapear determinada produção científica, utilizando-se de documentos com propriedades similares (ARAÚJO, 2006; MACIAS-CHAPULA, 1998) que neste caso, é definido pela temática da Ead. Como este tipo de abordagem não é uma novidade no campo de estudos da Administração; ao contrário, vem sendo cada vez mais explorada e utilizada pelos pesquisadores, optou-se por não descrevê-la pormenorizadamente.

Interessa saber, no entanto, que para a análise bibliométrica, foi realizado um levantamento dos artigos publicados nos eventos vinculados à Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação e

Pesquisa em Administração (ANPAD) e nos periódicos nacionais classificados pela CAPES com o conceito Qualis A, B1 e B2 na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. A pesquisa considerou o intervalo de tempo de 1997, ano a partir do qual estão disponibilizados digitalmente todos os artigos do EnANPAD, até 2011. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa e qualitativa, pois se caracteriza pela abordagem exploratória, seguida da análise de conteúdo dos artigos encontrados.

Segundo Bardin (2006, p. 38), a análise de conteúdo consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Sua principal finalidade é o enriquecimento da leitura dos textos selecionados. Os artigos podem ser manuseados na busca por respostas às questões de pesquisa, tornando possível identificar o que os pesquisadores de determinada área estão afirmando a respeito do tema em estudo (VERGARA, 2005).

Certamente, há a necessidade de interpretar, ao longo do tempo, o que está sendo comunicado pelos pesquisadores da área, neste caso a Administração. Para a interpretação dos textos, o processo de análise de conteúdo envolveu várias etapas que permitem dar significado aos dados coletados (MINAYO, 2001; CRESWELL, 2007; FLICK, 2009).

Nesta pesquisa, a metodologia utilizada para a interpretação dos textos foi a desenvolvida por Bardin (2006) que estrutura-se em três fases: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, dos quais também fazem parte a inferência e a interpretação. Na pré-análise, o material é organizado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Nesta etapa, realiza-se uma leitura superficial dos textos coletados para conhecê-los. Após esta leitura de contato deve-se selecionar, dentre os textos lidos, aqueles que se inserem na temática a ser analisada. A seguir, já com a definição dos artigos, o pesquisador deve definir as categorias de análise e elaborar indicadores que possam ser identificados nos documentos analisados (BARDIN, 2006).

Na operacionalização deste processo, o repositório dos artigos apresentados em eventos organizados pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) foi consultado no site www.anpad.org.br, que os disponibiliza, na íntegra, aos seus associados e artigos publicados em periódicos com classificação A, B1 e B2 da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo foram obtidos no site www.scielo.org repositório da base de dados científica Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Identificou-se 70 artigos selecionados pelo termo “distância” na base de dados da ANPAD, dos quais 56 referiam-se efetivamente à Ead. Dos 59 artigos selecionados, na mesma base, pelo termo “virtual”, nove (9) artigos relevaram-se úteis a esta pesquisa, pois dos 13 artigos relacionados ao tema, quatro (4) já havia sido identificado pelo termo “distância”. Assim, ao final da pré-análise, foram selecionados 65 artigos da base de dados da ANPAD. Também na fase 1, a pré-análise dos textos encontrados nos periódicos A, B1 e B2, da base SciELO, da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, foram selecionados, com as mesmas palavras 130 artigos, dos quais apenas tratavam efetivamente da Ead. Consultadas as duas bases de dados, ANPAD e SciELO, e foram identificados 82 artigos, a estes foi somado um (1) artigo encontrado em uma Revista B1 de Administração ainda não disponível na base de dados SciELO, totalizando 83 artigos que tratam sobre o tema Ead, como pode ser observado na Tabela 1 apresentada na seção de apresentação e análise dos dados.

A segunda fase, a de exploração do material, consiste na leitura dedicada e atenta dos textos que serão analisados a luz de categorias previamente definidas. Estas categorias de análise são de dois tipos: quantitativas e qualitativas. Os indicadores quantitativos mostram a quantidade de textos publicados em cada ano, por periódico e evento, o tipo de pesquisa e o tema central abordado. Com a leitura dos artigos também é possível identificar a origem dos pesquisadores, as IES às quais estão vinculados e as organizações onde foram realizados os estudos empíricos. A leitura aprofundada, por sua vez, leva ao conhecimento dos objetos e sujeitos de pesquisa, das metodologias utilizadas, e dos subtemas abordados em cada artigo, tais como avaliação da Ead, papel do professor-tutor, relato de experiências, entre outros, onde é possível perceber as preocupações e inquietações dos pesquisadores da área.

Assim, na fase 2, os artigos selecionados foram agrupados por ano, em seguida por evento ou periódico onde foi publicado. Durante um período de pouco mais de dois (2) meses, foi realizada uma leitura sistemática e atenta de cada um dos artigos e registrados os seus dados principais como: título, tema central, ano, veículo onde foi publicado, evento ANPAD ou periódico, nome dos autores, tipo de pesquisa e estratégias utilizadas, tipo de coleta de dados e o tipo de organização onde foi realizada a pesquisa quando era o caso.

Na terceira fase, são destacadas as informações fundamentais para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da análise reflexiva e crítica, ponto de culminância da análise de conteúdo, onde também são destacados segmentos dos textos analisados que podem ser representativos dos conteúdos contemplados (BARDIN, 2006).

Isto significa que, nesta fase, os artigos foram analisados mais detidamente de modo que fosse possível identificar o enfoque privilegiado pelo trabalho e os principais resultados alcançados. Destacamos que, até por uma limitação de espaço, apenas os resultados mais relevantes são apresentados no artigo e nem todos são apresentados graficamente, embora sejam trazidas para o texto algumas “falas” dos artigos analisados como reforço aos achados da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS SOBRE A PUBLICAÇÃO COM O TEMA DA EAD

O levantamento realizado buscou identificar os textos científicos sobre educação a distância, aí contidos também os que tratam da educação ou ensino virtual. Como pode ser observado na Tabela 1, somente no ano 2000 e apenas no principal evento da área, o EnANPAD, é que foi publicado o primeiro artigo com foco específico nesta temática. Destacamos que no site da ANPAD estão disponíveis apenas os artigos publicados a partir do ano de 1997.

Tabela 1 - Quantidade de artigos por ano e por evento ou periódico.

Eventos da ANPAD	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
EnANPAD	1		2		2		6	7	6	1	2	6	33
EnADI								4		2			6
EnAPG							1		1				2
EnEPQ								7		2		12	21
EnGPR								1					1
Simpósio									1		1		2
Total Eventos por Ano	1	0	2	0	2	0	7	19	8	5	3	18	65
Periódicos A, B1 e B2	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
EDUCAR em REVISTA							1						1
Ensaio							1			2	1		4
Gestão e Produção										1	1		2
Pro-Posições										1			1
RAE			1					1					2
RAC							1		1				2
RAP						1		1					2
READ		1				1					1		3
RAM			1										1
Total Periódicos por Ano	0	1	2	0	0	2	3	2	1	4	3	0	18
Total Geral por Ano	1	1	4	0	2	2	10	21	9	9	6	18	83

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em 2001, embora não tenha nenhum artigo publicado sobre o tema, foi realizado, no âmbito do Encontro Nacional do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), um painel intitulado “Tecnologias de ensino a distância e seu papel nas escolas de negócios”, alertando para o avanço do uso das novas tecnologias nos cursos de administração e convidando os pesquisadores da área a discutirem e investigarem sobre o tema. A proposta do painel era discutir como se poderia encontrar um melhor caminho para a inserção do ensino a distância nos cursos de administração, principalmente, ouvir aqueles que já haviam iniciado alguma experiência nas suas escolas. Na mesma época, em 2001, foi publicado o primeiro artigo em um periódico da área apresentando a experiência de Ead de uma Escola de Administração do sul do país.

A partir deste debate, embora ainda não de forma sistemática, começaram a surgir mais pesquisas sobre o tema, sendo que em 2007, uma confluência de eventos levou à publicação de 19 artigos sobre Ead no mesmo ano nos eventos organizados pela ANPAD: sete (7) no EnANPAD, quatro (4) no EnADI, sete (7) no EnEPQ e um (1) no EnGPR. Somados a estes, no mesmo ano, foram publicados mais dois artigos em periódicos. Em 2011, o mesmo fenômeno se repetiu, principalmente no EnEPQ, onde foram apresentados 12 artigos sobre Ead e no EnANPAD um total de 6 artigos.

Entre os periódicos, a revista “Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação”, classificada como B1 da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo concentra o maior número de publicações sobre o tema Ead, sendo que a maioria dos artigos disponíveis são de pesquisadores da área de Ciências Humanas, principalmente, Educação e Sociologia. Destaca-se que, o foco de todos os artigos deste periódico é a avaliação da aprendizagem dos alunos nos cursos à distância.

Um aspecto educacional que Darcy Ribeiro considerava fundamental com a expansão do ensino superior através dos recursos da Ead. Segundo o autor, esta expansão ocorreria de qualquer forma, fosse pela via da modernização reflexa ou pelo caminho de uma reforma autônoma e progressista, devido à pressão de grupos sociais historicamente excluídos que aspiram a ingressar na universidade. Ao utilizar as tecnologias que propiciariam a Ead, debilitando a relação professor-aluno (boca-ouvido), como forma de

transmissão do conhecimento, por conseguinte, se deveria aumentar a importância dos exames (RIBEIRO, 1969, p. 236) como forma, pelo menos parcial, de verificar a aprendizagem.

Quanto ao tipo de organização pesquisada, constatou-se que a preferência dos pesquisadores é por realizar pesquisa empírica nas suas próprias instituições de ensino superior (IES). Assim, dos artigos analisados, apenas nove (9) contemplam organizações que não são IES: pesquisas realizadas em organizações de economia mista (3), outros tipos de organizações públicas (2), um artigo sobre o estudo de uma parceria empresa-universidade (1) e organizações de capital privado (3). Outros seis (6) artigos resultaram de pesquisa documental e ensaios com uma extensa revisão de literatura que discutiam os desafios da Ead e a Ead como estratégia de expansão do ensino superior. Portanto, dos 83 artigos analisados, praticamente 80% deles apresentam os resultados de pesquisa empírica sobre Ead realizada em Instituições de Ensino Superior.

Quanto à origem dos artigos, identificada pela IES ao qual está vinculado o pesquisador, observou-se que, em decorrência das pesquisas serem realizadas, na maior parte dos casos, nas IES em que trabalham os pesquisadores, destacam-se as universidades e, mais especificamente, Escolas de Administração que foram as pioneiras no sentido de buscar atender às demandas da comunidade via Ead. Neste caso, verifica-se que pesquisadores vinculados à Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EA/UFRGS) assinam praticamente 30% dos artigos em eventos e periódicos. Outros 15% dos artigos são assinados por pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB).

Na Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EA/UFRGS), as atividades relacionadas à Ead foram iniciadas em 1999, sob o nome de Projeto de Educação a Distância da Escola de Administração. O objetivo deste Projeto era treinar os professores no uso da tecnologia, principalmente, para uso nos processos de aprendizagem da EA/UFRGS. Para tanto, no mesmo período, foi criado um laboratório dedicado a dar apoio à Ead, inicialmente, dar suporte às disciplinas dos cursos presenciais, estabelecendo-se como ferramenta didática opcional para os professores. A seguir, foram desenvolvidos cursos de extensão à distância. Em 2005, começou a ser oferecido o curso de Administração Pública Contemporânea, tendo sido pioneiro na UFRGS como especialização na modalidade à distância. Em 2006, foi desenvolvido o curso de Graduação em Administração, totalmente na modalidade à distância, um Projeto Piloto do Ministério da Educação que tem como objetivo ampliar o uso dos recursos da universidade pública para um universo mais amplo de atendimento à sociedade (EA/UFRGS, 2012).

A UnB, que teve como um dos seus fundadores o próprio Darcy Ribeiro, tem uma história de pioneirismo em iniciativas de Ead no ensino superior brasileiro. “No projeto original de 1961, o emprego das tecnologias na educação de forma democrática e criativa já estava prevista. Em 1979, a instituição assinou um convênio com a *Open University* da Inglaterra para ofertar vários cursos de extensão na modalidade a distância” (UnB, 2012, p. 1). Este convênio estendeu-se até 1985 e, destes mais de trinta anos, a UnB vem incorporando a Ead à sua estrutura pedagógica, seja para apoiar a educação presencial ou para a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade à distância. Destaca-se, ainda, que, a partir das parcerias com o Ministério da Educação, especialmente no Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), é que a UnB passa, efetivamente, a atender de forma ampliada e regular as

demandas de formação superior à distância. Atualmente, a UnB oferece 10 cursos de graduação completamente na modalidade Ead, entre eles, o Bacharelado em Administração Pública (UnB, 2012).

Quanto ao enfoque ou tema abordado, o que se constata é que nove (9) artigos, ou seja, cerca de 11%, analisam o treinamento e a educação corporativa baseada em Ead. A educação corporativa referida, normalmente, são os cursos de especialização ministrados por IES, em turmas fechadas, formadas por funcionários de empresas públicas e privadas. Em segundo lugar, aparecem os relatos de experiências em cursos e disciplinas oferecidos na modalidade Ead, em que se analisam seus prós e contras, principalmente abordando as iniciativas daquelas universidades, Escolas de Administração, que iniciaram a sua inserção no campo da Ead. Em terceiro lugar aparecem as pesquisas que indicam que os pesquisadores começam a se preocupar com a percepção dos discentes sobre os cursos Ead; bem como com as formas de avaliar a aprendizagem nos cursos Ead; com a aprendizagem na Ead, embora não especifique diretamente a avaliação, mas meios para buscar promover esta aprendizagem; e com as práticas pedagógicas utilizadas na Ead que, segundo os pesquisadores, em muito se assemelham às práticas pedagógicas da educação presencial.

A Tabela 2 mostra os temas que foram objeto dos artigos analisados.

Tabela 2 - Temas abordados nos artigos selecionados.

Qtd.	Tema	Qtd.	Tema
9	Treinamento e Educação Corporativa via Ead	2	Reflexões sobre a Ead ou o ensino mediado pela internet
8	Relatos de experiências em cursos e disciplinas na Ead	1	Desenvolvimento de plataforma virtual
7	Percepção dos discentes sobre cursos de Ead	1	Avaliação de parceria universidade-empresa
5	Aprendizagem em cursos Ead	1	Ead como estratégia de expansão do ensino superior
4	Práticas pedagógicas na Ead	1	Aspectos que Influenciam a Motivação na Ead
4	Modelos e práticas de gestão de cursos de Ead	1	Processos de Aprendizagem de Tutores
4	Avaliação na Ead	1	Ead como Estratégia Educacional e Organizacional
3	Novas tecnologias para Ead	1	Determinantes na opção do aluno pela modalidade Ead
3	Fatores que influenciam na evasão nos cursos de Ead	1	Resistência à Ead
3	Diferenças de Gênero no uso do da Ead	1	Desafios à Ead
3	Desenvolvimento e avaliação de material didático	1	O comprometimento dos alunos nos cursos de Ead
2	O Papel do Professor-Tutor em cursos de Ead	1	Motivação e Contato Social na Ead
2	O papel da Ead na formação dos egressos	1	Seleção e formação de tutores para Ead
2	Percepção de valor dos Serviços Ead	1	Ensino presencial versus Ead
2	Comunidades virtuais de aprendizagem	1	Nível de satisfação de estudantes com cursos Ead
2	Competências para atuação na Ead	1	Confiança, valor e lealdade no contexto da Ead
2	Análise dos recursos de comunicação no Ead	1	Orientação de TCCs a distância

Fonte: Elaborada pelos autores.

É provável que a Tabela 2 ratifique a preocupação de muitos educadores, como Boaventura de Souza Santos, que observa certos perigos na relação entre a universidade e a indústria enquanto consumidora ou destinatária de serviços prestados pela universidade. Para Santos (2010, p. 84), “a popularidade com que circulam hoje os conceitos de sociedade de conhecimento e de economia baseada no conhecimento é reveladora da pressão que tem sido exercida sobre a universidade para produzir o conhecimento necessário ao desenvolvimento tecnológico que torne possível os ganhos de produtividade e de competitividade das empresas”.

Mas também é possível que este seja um dos meios de acesso à educação continuada e acesso à pós-graduação que, talvez muitos não tivessem. Mas principalmente, para Darcy Ribeiro, é preciso que a universidade reconheça a existência de, pelo menos, três tipos de estudantes: aqueles que procuram a

universidade para certo grau de ilustração intelectual e até oportunidade de convívio social; aqueles com perfil acadêmico que, possivelmente, atuarão como multiplicadores do próprio saber acadêmico e; aqueles que buscam habilitação formal para o mercado de trabalho. “A simulação acadêmica conduz, frequentemente, a tratar este tipo de estudante, e todos os demais, como se fossem futuros cientistas. Grave é que, para isto, fica descuidada sua formação no repertório profissional respectivo” (RIBEIRO, 1969, p. 150). Faz-se necessário, também, a aproximação universidade-indústria. Caso contrário, a quem caberia exercer o papel que a universidade deixaria de assumir? A universidade não teria um papel a cumprir no desenvolvimento do país que, também, passa pelo desenvolvimento da indústria?

Quanto aos relatos de experiências, Ribeiro (1969) assinala que a cooperação e a integração entre as universidades começam com o ato de compartilhar experiências, onde estas, pelo menos inicialmente, comunicam seus experimentos e os partilham com os centros universitários, com as faculdades e estes buscam maneiras de replicar e assim alcançar melhores maneiras de atender à sociedade. O que, também, implica em buscar identificar como os educandos percebem os cursos que frequentam, pois é pouco provável que a universidade atenda às demandas da sociedade se não mantiver um contato rotineiro e proveitoso com seus próprios estudantes. Esta, como assinala Darcy Ribeiro, seria uma universidade fechada em seus próprios muros que, ao invés de trabalhar para que o maior número possível de cidadãos herde o patrimônio artístico, literário e intelectual da humanidade, converteria tal função “num culto fechado no passado, incapaz de absorver os conhecimentos modernos e de comover-se com as ideias e valores debatidos na sociedade em que vivemos como esforços para questionar suas instituições e buscar novas e melhores soluções para os problemas” (RIBEIRO, 1969, p. 137).

Quanto ao tipo de abordagem de pesquisa, em relação ao total de artigos analisados, há predominância de investigações de cunho qualitativo (49%), ainda mais se considerarmos que as abordagens que os pesquisadores denominam de qualitativo-quantitativa (23%). Isto porque, embora os pesquisadores registrem suas pesquisas como qualitativo-quantitativas, o que é denominado de quantitativo, normalmente, é a relação numérica de alunos ou tutores que responderam às entrevistas ou questionários, por idade ou sexo ou, ainda, de professores envolvidos nas atividades Ead, o que não chega a caracterizar uma pesquisa como quantitativa.

Pelo menos nos artigos analisados, o que se observou foi a necessidade dos pesquisadores se aprofundarem nos temas investigados e a vontade de conhecer melhor as peculiaridades da Ead que vem sendo cada vez mais utilizada nos cursos de Administração. Esta é uma realidade da área, ou seja, maior concentração de estudos exploratório-descritivos que mostra um polo teórico que pouco avança. Em outras palavras, o que se constatou é que, embora, inúmeras vezes sejam tratados os mesmos temas e até as mesmas abordagens em contextos diferentes, as maiores contribuições se dão no polo técnico, aquele relacionado à coleta dos dados, principalmente, com utilização de estudos de casos (cerca de 70% dos artigos analisados são estudos de caso). O que fragiliza o desenvolvimento teórico da própria área, pois há que se lembrar de que os estudos exploratório-descritivos estão no nível que Bruyne et al. (1977) denominam de “grau zero” de teorização.

Esta questão pode ser claramente observada nos ensaios encontrados. Apenas 5% dos textos podem ser caracterizados como ensaios e estes tratam de reflexões sobre a Ead no Brasil e como esta

estratégia vem sendo incorporada, muitas vezes, de forma indiscriminada e inadequada por algumas Instituições de Ensino Superior (IES), principalmente, as IES de capital privado.

Como assinala o próprio Boaventura de Souza Santos, o setor privado “é internamente muito diferenciado. Alguns produtores de serviços são muito antigos, enquanto outros, a maioria, surgiu nas duas últimas décadas. Alguns são verdadeiras universidades com excelência, inclusive em áreas de pós-graduação e pesquisa” (SANTOS, 2010, p. 104). Neste caso, não é possível discriminar aleatoriamente Instituições de Ensino Superior apenas porque são de capital privado ou porque umas poucas não tratam a universidade como casa do saber e *locus* do desenvolvimento socioeconômico e cultural do país.

Quanto aos textos analisados, à medida que se avançava nas leituras, na principal análise realizada em cada artigo, buscavam-se expressões que permitissem realizar uma representação do conteúdo, e identificar o que os pesquisadores afirmavam ou pelo menos discutiam sobre o tema elencado. Percebeu-se a necessidade dos pesquisadores de compreender o funcionamento e as características das iniciativas de educação a distância que estão sendo implementadas no Brasil. Em praticamente todos os artigos analisados se mostra premente a necessidade de conhecer mais a Ead para melhorar a sua efetividade.

Em um dos primeiros artigos publicados sobre o tema na área, Cavedon, Rech e Cano (2001) relatam a experiência de uma disciplina do curso presencial de graduação em Administração, onde foram inseridas algumas aulas na modalidade Ead de modo que docentes e discentes pudessem refletir e discutir sobre os prós e os contras da Ead. Os autores afirmam que os alunos mostraram grande interesse em participar das aulas virtuais e externalizaram, através de dinâmicas realizadas, que a modalidade Ead facilita a compatibilização entre as atividades acadêmicas do educando e suas obrigações domésticas e profissionais. A principal conclusão do artigo indica que se a Escola de Administração sabe o perfil do aluno que quer formar, “a tecnologia entra como coadjuvante, como um ‘objeto’ que professores poderão usar de modo profícuo ou não” (CAVEDON, RECH e CANO, 2001, p. 27).

Nos primeiros anos, até 2005, foram apenas 10 artigos publicados e, via de regra, relatavam as experiências com Ead, em cursos ou apenas em disciplinas, nas IES de origem dos pesquisadores. Os pesquisadores mostravam que suas escolas estão procurando a melhor maneira de alcançar os alunos de modo mais efetivo e a Ead é tomada como um meio que pode facilitar a consecução deste objetivo. Esta temática não desaparece ao longo dos anos, tanto que dos 83 artigos publicados sobre Ead, 21 trazem para o centro da discussão o tema. De certo, trazendo novas variáveis, tais como buscar compreender os processos tecnológicos inerentes à Ead e identificar possíveis relações de confiança, valor e lealdade no contexto da Ead, no sentido de fortalecer esta modalidade nas IES. As primeiras pesquisas mostram que “a confiança na instituição é fator prévio à manutenção de relacionamentos duradouros, para a realização de novos cursos, para a percepção de valor e para outros comportamentos que demonstram a intenção de lealdade” (SOUSA; OLIVEIRA; REZENDE, 2006, p. 13).

A partir de 2006, os artigos também mostram maior interesse dos pesquisadores em compreender os aspectos que influenciam ou podem influenciar a motivação do aluno no que diz respeito à sua permanência em cursos de Ead. Os pesquisadores indicam que há forte correlação entre a evasão e a falta de contato com os professores, ainda que eventual; a falta de motivação e incentivos por parte do tutor para que os alunos participem mais das atividades; o tipo de relacionamento estabelecido entre o aluno e o

tutor; e, principalmente, afirmam que a evasão deve ser entendida como um problema social, pois a perda de alunos advinda da evasão não é só um problema para a IES, mas para a sociedade. Esta perda, sim, é imensurável. Pacheco et al. (2007, p. 14) ilustram bem os resultados encontrados pelos pesquisadores sobre os motivos para evasão: “a atitude comportamental - contato com os professores, a motivação e incentivo por parte do tutor. Motivos institucionais - ausência de tutores e interatividade do ambiente virtual de aprendizagem. Requisitos didáticos pedagógicos - carga horária do curso, prazo de entrega dos exercícios, encontros presenciais”.

Interessa destacar que 2007 foi um ano ímpar, pois foi o ano com a maior quantidade de textos publicados sobre Ead. Foram 21 artigos publicados no EnANPAD (7), EnEPQ (7), EnADI (4), EnGPR (1), além de outros dois artigos na Revista de Administração de Empresas (RAE) e na Revista de Administração Pública (RAP). Foi um período de efervescência e trouxe para o centro dos debates questões relativas ao papel do professor-tutor, bem como aquelas concernentes às contribuições da IES no processo de aprendizagem dos próprios professores-tutores.

Escolhemos alguns excertos que são representativos das preocupações daquele ano. Os conteúdos dos artigos mostram que se espera que o tutor seja quase um “herói”, um sujeito presente, motivador e conhecedor das necessidades dos alunos sob sua tutoria. Jardim, Pereira e Rezende (2007, p. 13) resumem bem este papel ao assinalar que os papéis do professor se multiplicam exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas e atividades. Este fato está relacionado tanto ao processo de recrutamento e seleção de tutores, como também ao tipo de treinamento oferecido aos mesmos. Nos processos de recrutamento e seleção enfatizam-se a formação acadêmica, o conhecimento relacionado ao conteúdo das disciplinas e os conhecimentos na área de informática.

Outros pesquisadores, tais como Magalhães Jr. *et al.* (2007, p. 11), ainda destacam que a melhor maneira de obter o comprometimento dos tutores, bem como superar problemas de fragmentação do conhecimento no curso de Administração é “optar por utilizar um mesmo grupo de tutores para a consecução completa do curso, em detrimento da alternativa de ter especialistas em cada área/disciplina vista pelo estudante”. Esta medida também possibilitaria uma maior atenção na formação de componentes considerados estratégicos para o processo de aprendizagem, os professores-tutores.

Os conteúdos dos artigos indicam cada vez mais que a atenção dos pesquisadores da área está voltada para formação dos professores-tutores no sentido de obter uma melhor formação dos alunos e evidenciam práticas na Ead que mostram a existência de certa falta de preparo, formação em tutoria, mesmo nas melhores universidades do país e situação bastante precária em universidades de capital privado que surgiram ao longo dos últimos anos. O que mostra a necessidade, cada vez maior, de compartilhar tanto experiências exitosas quanto aquelas que não se mostraram adequadas. Segundo Oltramari *et al.* (2007), o registro da memória organizacional acumulada no decorrer das disciplinas deve ser mantida e organizada para que possa ser difundida entre outros professores-tutores.

Como assinala Darcy Ribeiro, “a mais alta responsabilidade da universidade provém de sua função de órgão através do qual a sociedade nacional capacita-se a dominar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio do saber humano” (RIBEIRO, 1969, p. 163). Neste caso, se professores-tutores não estão capacitados para cumprir esta função, também é papel daquelas universidades de “ponta” do país, colaborar de modo que os menores centros de ensino superior cumpram sua função de forma adequada.

Muitas instituições, dada sua precariedade, não têm condições de chegar a ser verdadeiras universidades. O importante, no entanto, é que, mesmo para estas universidades de padrão mais baixo é indispensável à existência de uma verdadeira grande universidade no âmbito da região em que se localizam. Só esta presença já permitirá a tais *quase-universidades* levantar o nível de eficácia do ensino proporcionado abrindo a estudantes e professores perspectivas de aperfeiçoamento. (RIBEIRO, 1969, p. 175)

Em 2007, também foram encontrados artigos cujo foco era a preocupação com o tipo de material didático oferecido aos alunos da Ead, inclusive porque este foi o atributo elencado pelos alunos, em outras pesquisas, como o um dos fatores diferenciais e mais importantes da Ead. Outro tema destacado nos conteúdos dos artigos analisados foi relativo ao relacionamento entre os professores-tutores e o professor responsável por cada disciplina. Os pesquisadores observam que quanto mais próxima essa relação, mais eficiente e eficaz é a atuação do professor-tutor no sentido de corresponder tanto às expectativas do professor, quanto às dos alunos, no que diz respeito ao conteúdo da disciplina. Jardim, Pereira e Rezende (2007), inclusive, destacam como sendo fundamental para o desempenho adequado e responsável da tutoria a proximidade com os professores, o bom relacionamento com os alunos e a prática didático-pedagógica adequada à construção do conhecimento, bem como a estruturação de um programa de treinamento que contemple aspectos específicos das metodologias de ensino a distância e o devido registro de tais experiências tanto no âmbito teórico da academia, quanto na prática desses profissionais.

Como pode ser constatado no texto de um dos artigos analisados, também se observa, com o passar dos anos que os temas elencados pelos pesquisadores mostram cada vez mais sua inquietação quanto a um dos maiores desafios do Brasil: “o aumento das perspectivas educacionais da população. Seja qual for o nível educacional, a questão é permitir a inclusão das pessoas que estão à margem da educação. Especificamente em relação à educação superior, buscando democratizar o acesso por meio da educação a distância” (SCHLICKMANN et al., 2009, p. 14).

Estas preocupações já sinalizam que a universidade está no caminho para tornar-se democrática, ainda que a passos lentos. Como assinala Darcy Ribeiro, a expansão do ensino superior ocorrerá seja por via da modernização reflexa ou devido à pressão de grupos sociais que aspiram ingressar na universidade (RIBEIRO, 1969). A única dúvida sobre a massificação do ensino superior é sobre como a universidade vai participar do processo; se de modo proativo ou reativo, se como propulsora ou a reboque do processo. Os primeiros indícios apontam que será de modo proativo; mas ainda muita história para contar.

Assim, embora em 2008 e 2009, algumas temáticas tenham se repetido, tais como a evasão, inclusive com os mesmos autores do ano anterior; o papel do professor-tutor e as competências necessárias ao exercício da tutoria; além dos relatos de experiências de universidades que recém aderiram à Ead, os principais temas elencados foram a avaliação nos cursos de modalidade a distância e os fatores determinantes na opção do aluno pela Ead. Em relação a estes últimos, o conteúdo dos artigos mostra uma tentativa das universidades de se aproximar, principalmente, daqueles alunos que não têm condições de frequentar cursos presenciais de graduação ou pós-graduação *lato sensu*. Daí investigações no sentido de buscar conhecer as reais necessidades do alunado que podem ser assim resumidas: “necessidade de autonomia e flexibilidade dos alunos que são oportunizadas pela modalidade de ensino a distância e às

questões profissionais dos alunos. A Ead apresenta-se como um dos poucos meios disponíveis ao estudante adulto para a conciliação dos estudos com as atribuições da vida diária a que está sujeito” (SCHLICKMANN et al., 2009, p. 14).

Também é dever da universidade atender a estes que só têm acesso ao sistema universitário quando parte de suas vidas já está absorvida pelo mundo do trabalho. Como bem lembra Ribeiro (1969, p. 141), “absorver os jovens que buscam formação de nível superior antes de se incorporar à força de trabalho, ou desejosos de melhorar sua posição nela é papel da universidade”, até “para oferecer-lhes a oportunidade de alcançar o nível mais elevado de qualificação que forem capazes de atingir”. O primeiro passo, de acordo com o próprio Darcy Ribeiro, seria a expansão do ensino superior, “obrigando a universidade a apelar para cursos noturnos e formas de ensino a distância, com a ajuda de recursos audiovisuais, métodos de instrução programada e processos eletrônicos” (RIBEIRO, 1969, p. 236).

Quanto à avaliação, tanto no sentido de avaliar a aprendizagem do aluno quanto no de avaliar a própria Ead, nota-se que os pesquisadores se mobilizam no sentido de buscar aproximar os educandos da universidade e seus processos. Nas pesquisas publicadas percebe-se que os autores buscam identificar como jovens submetidos a experiências com Ead percebem e ratificam seu uso como método de ensino e formação. Os pesquisadores vêm buscando evidenciar a posição dos estudantes sobre a metodologia da Ead, avaliar os pontos fortes e fracos, avaliar sua percepção em relação às vantagens e desvantagens da metodologia da Ead em relação ao ensino presencial. Como respostas constatam, também, que os pontos fortes da metodologia de Ead, na perspectiva do aluno, são a flexibilidade e a possibilidade de administrar melhor o próprio tempo, mas que a presença do professor e o espaço físico da sala de aula são importantes para os educandos (ARIEIRA et al., 2009, p. 316).

No que tange, especialmente, à avaliação da aprendizagem no ensino na modalidade à distância, como já destacado anteriormente, Ribeiro (1969) entendia como elemento fundamental para acompanhar os processos de ensino superior via recursos da Ead, o aumento considerável da importância dos exames como forma, pelo menos parcial, de verificar a aprendizagem. Para Darcy Ribeiro esta importância dos exames só seria compreendida à medida que exames não significassem apenas uma avaliação punitiva, mas um acompanhamento do processo de aprendizagem.

Ainda em 2009, alguns pesquisadores já realizavam pesquisas para identificar resultados parciais de uma avaliação diagnóstica da educação superior à distância no Brasil, a partir do levantamento de dados do próprio Ministério da Educação. Em artigos, como o de Silva e Silva (2009), há, inclusive, identificação de cursos Ead, com distribuição por cursos e por vagas, em cada região do país, mostrando onde estão localizadas nossas maiores carências em termos de educação formal e, exatamente onde as universidades que já utilizam a Ead podem atuar no sentido de democratizar o ensino superior no Brasil. As áreas mais carentes ainda são aquelas localizadas na região Norte e Nordeste do país, mas os autores também salientam que pouco a pouco, inclusive devido ao número de universidades naquelas regiões, estas têm buscado alternativas para suprir a demanda por ensino superior através de parcerias com outras universidades das regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Em 2010, são retomados temas que contemplam a necessidade da criação de uma memória organizacional de modo que a aprendizagem sobre das práticas de Ead tanto de alunos quanto de professores-tutores a torne mais efetiva. Também é retomado o tema da avaliação, mas com uma

perspectiva menos tecnicista, onde são propostas abordagens multidimensionais para a avaliação da aprendizagem em cursos de Ead. Nesta mesma época, os pesquisadores começaram a investigar as resistências ao ensino na modalidade a distância.

Entre as principais causas de resistência à Ead que os pesquisadores buscam superar, Brauer e Albertin (2010), por exemplo, elencam que as dimensões autoeficácia e expectativa de desempenho influenciam diretamente a resistência a esta modalidade. Autoeficácia conceituada como o grau de habilidade da pessoa em aprender sozinha e em realizar o que planeja. A expectativa de desempenho assevera o grau em que a pessoa acredita que o uso do sistema vai ajudá-lo a atingir ganhos almejados, ou seja, se ela acreditar que a Ead não vai agregar valor, provavelmente a resistência será maior.

É preciso lembrar que as transformações das últimas décadas, especialmente em termos de tecnologias educacionais, foram muito profundas e, que a resistência faz parte dos processos históricos. Mas também é preciso lembrar que a resistência tem de envolver a promoção de alternativas que apontem para a democratização da universidade. Se esta resistência vem daqueles que temem a democratização do ensino superior ou temem a Ead porque esta pode alcançar este objetivo é fundamental atentar para um dos efeitos desta atitude autodefensiva e temerosa, ou seja, “a multiplicação de escolas precárias para atender a demanda de educação superior porque as universidades maiores e melhor dotadas de recursos congelam suas inscrições em nome da defesa de uma atividade acadêmica de alto nível” (RIBEIRO, 1969, p. 115). Certamente, há que se saber que tipo de atividade acadêmica de alto nível é esta que desconsidera seu contexto, a sociedade e, portanto, sua função social. “É necessário analisar de perto em que consiste, realmente, o falado alto padrão acadêmico, cuja defesa justificaria a política de contenção de matrículas”, portanto, a massificação ou democratização do ensino superior (RIBEIRO, 1969, p. 116).

Testa e Luciano (2010) ainda abordam a questão da influência da autorregulação dos recursos de aprendizagem na efetividade dos cursos desenvolvidos na Ead e assinalam que alguns estudantes podem ter dificuldades em estabelecer o seu próprio caminho de aprendizagem. Nitidamente, a preocupação dos pesquisadores está em mostrar que estas dificuldades podem constituir uma limitação importante na aprendizagem nos cursos via Ead e que, portanto, tanto empresas quanto IES devem buscar compreender qual é o perfil do seu estudante e procurar criar condições para que ele supere possíveis dificuldades. Por último, destaca-se que começam a aparecer trabalhos onde os pesquisadores já indicam sua inserção em pesquisas que possam mostrar possíveis diferenças de gênero no uso da Ead.

Em 2011, o que se observa é um grande interesse, por parte dos pesquisadores, na percepção dos discentes sobre os cursos Ead. Há uma maior preocupação em compreender os desafios da Ead, de identificar diferentes métodos que possam tornar o ambiente virtual mais atrativo e, ao mesmo tempo, mostrar os potenciais e possibilidades da Ead. Neste mesmo ano, dois artigos trazem para o centro dos debates a questão da real contribuição da Ead tanto na qualificação profissional, quanto na democratização do ensino superior no Brasil.

Quando os estudos são realizados em organizações que não são IES, Vargas (2000), no primeiro artigo encontrado nos anais do EnANPAD, descreve a experiência da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, na implantação e avaliação de um treinamento realizado a distância. O mesmo treinamento já havia sido realizado na modalidade presencial para os funcionários e o objetivo do autor é comparar os resultados de aprendizagem dos alunos. Vargas mostrou que a modalidade de treinamento a

distância pode ser uma excelente alternativa instrucional para a organização capacitar e desenvolver sua força de trabalho, pois não houve diferenças significativas de aprendizado entre as duas abordagens de treinamento, a presencial e a distância. Enfatizando suas conclusões, Vargas (2000, p. 14) destaca que “ao fazer uso do treinamento a distância, a organização não apenas ganhará com a redução de custos e de tempo investidos no treinamento e desenvolvimento de empregados, mas mostrará que se encontra alinhada com o novo perfil das organizações que emerge nesse novo milênio”

Vergara e Ramos (2002, p.81) buscando identificar os motivos para a criação de universidades corporativas que utilizam a Ead, mostraram que estas “surgiram para cobrir lacunas percebidas nos tradicionais programas de treinamento e desenvolvimento, que utilizam, predominantemente, o tradicional método presencial de ensino, que têm, em geral, caráter doutrinário”. Segundo os autores, estas organizações também buscavam alinhar suas práticas com a gestão por competências e a gestão do conhecimento e a Ead mostrava-se mais efetiva para tanto, devido, também à sua possibilidade alcançar um maior número de pessoas.

Nos anos seguintes, verifica-se que há uma busca em aprofundar o conhecimento nos usos e motivos da introdução da Ead, especialmente nas grandes corporações. São exemplos das preocupações dos pesquisadores, expressas nos conteúdos dos artigos, a observação de Ghedine, Testa e Freitas (2006, p. 429): “as iniciativas de Ead estão surgindo como uma das principais soluções para treinamento e aprendizagem dos colaboradores nas organizações, estabelecendo um mercado que será cada vez mais explorado, sobretudo por empresas de grande porte, como uma ferramenta para difundir conhecimentos em pontos geograficamente dispersos”. Em 2005, os mesmos autores já mostravam certa apreensão com o uso meramente instrumental da Ead nas grandes empresas brasileiras, haja vista que a Ead também é percebida como uma ferramenta para reduzir custos com o treinamento nas empresas.

O que se constata, portanto, no conteúdo dos artigos analisados, cuja pesquisa empírica é realizada em empresas, é a preocupação dos pesquisadores com o crescimento dos cursos de Ead que vêm sendo criados, claramente, com o objetivo principal de se apropriar das vantagens de custos que esta modalidade propicia. Neste caso, nos artigos sobre Ead nas empresas, percebe-se muito mais uma aproximação da perspectiva de Boaventura de Sousa Santos, ou seja, relação custo-benefício tem se sobreposto às questões educacionais e de aprendizagem, o que também é constatado, pelo menos por enquanto, pela falta de interesse das empresas em avaliar a aprendizagem efetiva, ao invés de uma preocupação genuína com a relação ensino-aprendizagem, com o educando e suas potencialidades.

5 CONCLUSÃO - CONVERSAS ENTRE A ADMINISTRAÇÃO E DARCY RIBEIRO: SEGUIMOS SUAS AS ORIENTAÇÕES?

A ubiquidade das tecnologias da informação e comunicação e a sua utilização para oferta de cursos superiores na modalidade a distância parece materializar o que preconizava Darcy Ribeiro em sua utopia de universidade aberta: “a universidade do ar”, que se constitui em uma estratégia de “massificação” do ensino e inclusão de fatias crescentes de jovens ao ensino universitário (RIBEIRO, 1969, p. 11), pelo menos no que tange à área de Administração.

Mesmo para autores mais reticentes sobre o uso das novas tecnologias de informação e comunicação na educação, como Boaventura de Sousa Santos, o tema não passa despercebido, pois o mesmo considera que o debate sobre o real significado e o impacto do uso destas tecnologias para as universidades ainda está em aberto.

Neste sentido, este artigo buscou contribuir tanto para mostrar como a universidade brasileira vem caminhando no sentido das proposições utópicas de Darcy Ribeiro, quando para ampliar o debate sobre o tema conforme sugere Boaventura de Sousa Santos. Isto posto que, como destaca Santos (2010, p. 50), “a conversão das novas tecnologias em instrumentos pedagógicos” põe em questão a própria Universidade, atualmente, ainda muito centrada em sua territorialidade.

Ao longo deste artigo foram analisadas publicações científicas sobre Ead no campo da Administração entre os anos de 1997 e 2011, quase trinta anos após Darcy Ribeiro dar forma e publicidade as suas idéias acerca da universidade necessária. Os pesquisadores brasileiros cujas obras foram analisadas neste artigo iniciam suas investigações primeiramente “destrinchando” as experiências de oferta de disciplinas Ead em cursos presenciais de graduação em Administração, de modo que docentes e discentes pudessem refletir e discutir sobre os prós e os contras da Ead. É como se para Darcy Ribeiro as universidades fossem se apropriando dos novos conhecimentos que emergem deste novo modo de aprender e ensinar, de aprender a aprender, de ensinar a aprender e de ensinar a ensinar.

Com o passar do tempo, as pesquisas passam a analisar aspectos relacionados à metodologia utilizada, suas vantagens e desvantagens, como que se apropriando do novo campo.

Na sequência os estudos evoluem para a análise do papel dos atores centrais, professores e alunos e suas percepções sobre esta modalidade de ensino. No processo de acumulação de conhecimento foram desenvolvidas pesquisas sobre avaliação em Ead e autorregulamentação, bem como comparações entre as modalidades de ensino presencial e à distância. A cronologia das pesquisas analisadas sugere que a Ead vem sendo discutida e debatida de forma a permitir que seja absorvida como um conhecimento novo e moderno que visa buscar novas e melhores soluções para os problemas sociais, especialmente aqueles relativos à educação, à democratização do ensino (RIBEIRO, 1969).

Alguns pesquisadores analisam a Ead no âmbito das universidades corporativas, que, muitas vezes, implementam cursos nesta modalidade como solução de baixo custo para o treinamento em organizações de grande porte e geograficamente dispersas. Entretanto, tais cursos, segundo os pesquisadores, ainda não possuem um acompanhamento efetivo de uma avaliação de resultados de aprendizagem, corroborando a crítica de Boaventura de Sousa Santos, ou seja, em muitos casos, a relação custo-benefício tem se sobreposto às questões educacionais e de aprendizagem.

Vale destacar que boa parte da produção científica identificada é originada nas universidades públicas que foram precursoras da implementação de estratégias de educação à distância e que são também instituições de elevadas reputação e reconhecimento na área de Administração. Este fato parece corroborar o que Darcy Ribeiro indica sobre a responsabilidade das universidades de “cultivar, aplicar e difundir o patrimônio do saber humano” (RIBEIRO, 1969, p. 163). Neste caso, estas universidades de “ponta” do país, parecem colaborar no sentido de propagar novos conhecimentos para os centros de ensino superior de sua área de abrangência (RIBEIRO, 1969, p. 175).

O Brasil transformou-se enormemente desde que Darcy Ribeiro escreveu “A universidade necessária”, mas o desafio de expandir o ensino superior de qualidade se manteve ao longo do tempo.

Afirmava Ribeiro (1969, p. 173) que “as universidades que atuarem como simples guardiãs do saber tradicional só poderão sobreviver enquanto suas sociedades se mantiverem estagnadas”. Mas o que se tem observado é que as universidades estão buscando caminhar junto com suas sociedades. Assim, quando estas sociedades começarem a mudar, as universidades brasileiras também se verão desafiadas a alterar suas formas de servi-las e, na medida do possível, poderão converter-se em instrumentos que contribuirão decisivamente para a transformação social (RIBEIRO, 1969).

Artigo submetido para avaliação em 01/03/2012 e aceito para publicação em 16/07/2012

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ARIEIRA, J. O. et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 313-340, abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n63/v17n63a07.pdf>> Acesso em: 22 fev. 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BRAUER, M. E ALBERTIN, A. L. Resistência à educação a distância na educação corporativa. In: ENANPAD. 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, set., 2010.
- BRUYNE, Paul et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **UAB**. Disponível em: <http://www.uab.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=21>. Acesso em: 19 abr. 2011.
- CAVEDON, N. R.; RECH, C. R. N. e CANO, C. B. *Ensino à distância: a experiência da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. **REAd**, ed. 22, v. 7, n. 4, jul/ago, 2001. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/read/article/view/15710/9376>>. Acesso em: 8 mar. 2011.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- EA/UFRGS. 2012. **Núcleo de aprendizagem virtual/curso de graduação à distância**. Disponível em: <<http://navi.ea.ufrgs.br/>> e em <<http://www.ea.ufrgs.br/>>. Acesso em: 12 jul. 2012.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GHEDINE, T; TESTA, M. G. e FREITAS, H. M. R. Compreendendo as iniciativas de educação a distância via internet: estudo de caso em duas grandes empresas no Brasil. **RAP**. Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, mai/jun., 2006, p. 427- 455. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n3/31250.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2011.

- GHEDINE, T; TESTA, M. G. e FREITAS, H. M. R. Educação a distância via internet em grandes empresas brasileiras. **RAE**, out./dez., 2008, p. 49 – 63. Disponível em: <<http://www16.fgv.br/rae/redirect.cfm?ID=3576>>. Acesso em: 26 fev. 2011.
- GOMES, C. A. (Org.) **Educadores Brasileiros do século XX**. Brasília: Líber Livro Editora UCB, 2005.
- JARDIM, A. C. S.; PEREIRA, V. S. e REZENDE, D. C. O papel do professor-tutor em cursos de graduação em Administração, modalidade a distância: um estudo de caso em uma Universidade Federal. In: ENANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, set. 2007.
- MAGALHÃES Jr., A. G. et al. Seleção e formação em EAD para tutores do curso de graduação em Administração - Modalidade a Distância: um estudo de caso na UECE. In: ENANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, set. 2007.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p.134-140, maio/ago. 1998.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã (Feuerbach)**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.
- MENDONÇA, W. M., FREITAS, M. e VILLAR, V. L. G. **Uma universidade necessária: a institucionalização da Ead nas IES públicas**. Disponível em <<http://xa.yimg.com/kq/groups/19086316/1611095716/name/Uma>>. Acesso em: 12 abr. 2011.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- MOZZATO, A. R. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. In: ENANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, set., 2010.
- OLTRAMARI, A. P. et al. Contribuições para os processos de aprendizagem de tutores: um estudo de caso em um curso de graduação em Administração à distância. In: ENGPR, 1., 2007, Natal, RN. **Anais...** Natal, RN, jul., 2007.
- PACHECO, Andressa S. V. et al. Fatores que influenciam na evasão nos cursos de graduação na modalidade a distância. In: ENAD, 1., 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, out. 2007.
- RIBEIRO, Darcy. **O Brasil como Problema: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SCHLICKMANN, Raphael et al. Fatores determinantes na opção do aluno pela modalidade a distância: um estudo nos cursos de graduação em administração das universidades catarinenses. In: ENADI, 2., 2009, Recife. **Anais...** Recife, jun., 2009.
- SEVCENKO, N. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha russa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SILVA, A. C. e SILVA, A. M. T.. Do diagnóstico às questões avaliativas: um caminho possível via prática de avaliação em educação a distância. **Ensaio**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 293-312, abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n63/v17n63a06.pdf>> Acesso em: 24 fev. 2011.
- SOUSA, D.; OLIVEIRA, L. H. e REZENDE, D. C. As relações entre confiança, valor e lealdade no contexto da educação a distância: um estudo de caso em uma Universidade Federal. In: ENANPAD, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador, set., 2006

SPELLER, P. Ensino Superior: Prioridades, Metas, Estratégias e Ações. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO BRASILEIRA - PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO: QUESTÕES DESAFIADORAS E EMBATES EMBLEMÁTICOS. 3., 2011, Campinas: Centro de Estudos Educação e Sociedade, 28 fev., 2011. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/seminario3/paulo_speller.pdf>. Acesso em: 25 abr., 2011.

TESTA, M. G. E LUCIANO, E. M.. A influência da autorregulação dos recursos de aprendizagem na efetividade dos cursos desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem na internet. **REAd**, Edição 66, v. 16, n. 2, mai/ago., 2010. Disponível em: <http://read.adm.ufrgs.br/edicoes/pdf/artigo_632.pdf> Acesso em: 18 mar. 2011.

UnB (Universidade de Brasília). **Cursos a distância**: graduação à distância. 2012. Disponível em: <http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos_a_distancia> Acesso em: 12 jul. 2012.

VARGAS, M. R. M. Treinamento a distância por videoconferência: o caso da Embrapa. In: ENANPAD, 24., 2002, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis set. 2002.

VERGARA, S. C. e RAMOS, D. R. Motivos para a criação de universidades corporativas: estudos de casos. **RAM**, 2002, v. 3, n. 2, p.79-98. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/RAM/article/view/29/29>>. Acesso em: 2 abr. 2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.